

## A PREDICAÇÃO COPULATIVA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E EM ESPANHOL (La Prédication Copulative en Portugais Brésilien et en Espagnol)

### RÉSUMÉ

Pour l'étude de la prédication copulative en portugais brésilien et en espagnol, on fait une discussion sur la fonction prédicative des phrases avec les verbes *ser* et *estar* (être) dans les deux langues en essayant de caractériser les types de prédicat permanent/éventif par rapport à sa distribution étant donné qu'en portugais brésilien et en espagnol ces verbes sont permutable dans des contextes similaires qui dépendent du caractère générique/non-générique des phrases. À partir des propriétés permanente/éventive et générique/non-générique des phrases avec ces verbes, on analyse la position des sujets aussi bien que le caractère multifonctionnel de la copule par rapport aux niveaux de leur structure syntaxique.

**Mots-clé:** l'accord, la prédication, le portugais brésilien, l'espagnol

### RESUMO

Para o estudo da predicação copulativa em português brasileiro e em espanhol, faremos uma discussão sobre a função predicativa de frases com os verbos *ser* e *estar* nas duas línguas tentando caracterizar os tipos de predicado permanente/temporário com relação à sua distribuição, tendo em vista que, em português brasileiro e em espanhol, esses verbos são permutáveis em contextos similares que dependem do caráter genérico/não-genérico das frases. A partir das propriedades permanente/temporário e genérico/não-genérico das frases com esses verbos, analisamos a posição dos sujeitos assim como o caráter multifuncional da cópula com relação aos níveis de sua estrutura sintática.

**Palavras-chave:** concordância, predicação, português brasileiro, espanhol

Objetivando uma análise comparativa da predicação copulativa em Português Brasileiro, de agora em diante, PB, e em Espanhol, realizamos uma discussão sobre a predicação copulativa, e em seguida fazemos uma discussão sobre a função predicativa e de identificação em sentenças com os verbos *ser* e *estar* nessas línguas, na tentativa de caracterizar os tipos de predicado permanente/temporário, referentes à sua distribuição, tendo em vista que no PB e no espanhol *ser* e *estar* são permutáveis em contextos similares dependendo do caráter genérico/não-genérico das sentenças (SOSCHEN, 2002)<sup>1</sup>.

Com base nas propriedades permanente/temporário e genérico não-genérico de sentenças com *ser* e *estar*, analisamos a posição dos sujeitos nessas sentenças, e o caráter multifuncional da cópula, em função dos níveis da estrutura sintática em que se encontram.

\* UFAL.

<sup>1</sup> Agradeço ao Marcelo Sibaldo o acesso ao texto de Soschen (2002).

A nossa discussão sobre a predicação copulativa leva em consideração aportes da gramática gerativa, em especial (CHOMSKY, 1993, 1995, 1998). Encerrando essa discussão, que busca uma explicação para a distinção das funções predicativa e de identidade, com ser e estar, nessas línguas, tecemos algumas considerações finais sobre o fenômeno analisado.

## 1. A PREDICAÇÃO COPULATIVA

As duas funções básicas preenchidas por frases adjetivas (APs) são conhecidas como as funções ATRIBUTIVA e PREDICATIVA. As APs atributivas geralmente atribuem uma determinada qualidade ao nome, ou dão uma informação suplementar sobre um antecedente, por meio de um pronome relativo, em exemplos do tipo:

- (1) a – Menino inteligente  
b – Admiro Pixinguinha, que compôs Carinhoso.

A frase verbal formada pela cópula (ser, estar, e outros) seguida de adjetivo (ou sintagma nominal) predicativo recebe a denominação de frase predicativa. Os exemplos a seguir ilustram esses tipos de frases:

- (2) a – João é [estudioso].  
b – Paulo é [médico].  
c – A criança está [no jardim].  
d – A criança está [longe de casa]

Nos exemplos acima, estudioso em (2a) e médico em (2b) estabelecem uma relação direta de predicação com o sujeito da frase matriz, com o qual estabelecem uma relação de concordância. E, nesse caso, em (2a), a frase adjetiva, e (2b), a frase nominal (NP) exprimem uma relação direta de predadores do sujeito da frase matriz. Quanto a no jardim em (2c) e longe de casa em (2d), podemos verificar que a frase preposicional (PP) e a frase adverbial (AdvP) respectivamente, estabelecem uma relação de predicação com o sujeito da frase matriz, no entanto essas categorias gramaticais não impõem qualquer relação de concordância gramatical com o sujeito da frase matriz.<sup>2</sup>

Como anunciado acima, nesse texto priorizamos as construções em que as APs e as NPs exprimem função predicativa ou de identificação em sentenças de cópula com ser e estar. Como podemos verificar nos exemplos de (1)-(2), a

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre as frases copulativas, ver Mira Mateus *et al.* (2003), Rothstein (2001, 2004), Moro (1997), dentre outros.

concordância de adjetivos atributivos se dá com a cabeça nominal, e a dos adjetivos, com o sujeito.

Em grande parte dos trabalhos sobre os adjetivos predicativos tem sido adotada a proposta da *small clause*, de Stowell (1981, 1991). Apesar disso, alguns problemas têm sido apontados nas análises sobre várias línguas. E, nesse sentido, Moro (1997: 255) constata que a cópula ainda é uma questão central, e que está inerentemente relacionada ao problema de encontrar uma teoria adequada para a estrutura da sentença.

A partir da proposta de Stowell, com o apoio de pressupostos adotados em Chomsky (1995), a estrutura de uma construção adjetiva predicativa, como (3) é apresentada em (4):

(3) João é inteligente.

(4) João é [AP t1 [A' t2 inteligente ]]

Nessa estrutura, o adjetivo recebe o traço forte [nominal-] quando é retirado do léxico, e [Suj, Adj] é elevado para Spec externo exigido pelo traço forte, entrando no domínio de verificação do adjetivo.<sup>3</sup>

## 2. OS PAPÉIS DE *SER* E *ESTAR* EM PB E EM ESPANHOL

O PB e o Espanhol usam o verbo *ser* em frases de identidade:

(5) Maria é / (\* está) a mulher de Pedro

(6) Carmen es / (\* está) la señora de Garcia (SOSCHEN, 2002)

Soschen (op. cit) destaca em sua análise sobre o hebraico e o russo que na literatura lingüística “propriedades permanentes” são associadas a predicados de espécie e de indivíduo, enquanto os predicados de fase exibem “propriedades transitórias”, no entanto certos predicados podem aparecer em sentenças com ou sem marcador genérico. E ilustra esse fato com os exemplos (7)-(8), em hebraico.

<sup>3</sup> Essa proposta de Chomsky (1995) admite haver um custo para essa análise, tendo em vista a introdução de um traço forte no Adjetivo. E esse traço foi necessário para que a derivação convergisse, ou seja, era necessário que o traço forte fosse selecionado, porque os traços [-interpretáveis] do adjetivo têm de ser verificados (e rasurados). No entanto, a posição “de base” do sujeito dentro do AP não era uma posição de verificação possível, por ser uma posição-è, e assim, o sujeito do adjetivo tinha de ser elevado para uma domínio de verificação “apropriado” do adjetivo, para que esse domínio fosse determinado pelo traço forte do adjetivo, cf. Chomsky (op. cit. nota 385, p. 476).

(7) Hanna (hi) yafa  
 Hanna Pron linda  
 “Hanna é linda”

(8) Dani (hi) haham  
 Dani Pron inteligente  
 “Dani é inteligente”

Em PB e em Espanhol, as propriedades permanentes são construídas com o verbo *ser*, enquanto as propriedades transitórias são construídas com o verbo *estar*. Essa posição é assumida por Costa (1998) que atribui a diferença entre *ser* e *estar* ao contraste entre qualidades permanente e temporária expressas pelo predicado de uma sentença citando como exemplo uma frase como (9) em Português Europeu:

(9) O café está / (\*é) pronto<sup>4</sup> (exemplo (7) de Costa, 1998)

Ainda sobre a assimetria “permanente / temporário”, podemos verificar que *ser* e *estar* são intercambiáveis em sentenças com certos predicados, como ilustrado em (10)-(11). Além disso, alguns predicados podem aparecer apenas com *estar* em Espanhol (por ex., preparado, abierto, etc), cf. Soschen (op. cit.).

(10) O Paulo é doente (predicado permanente)

(11) O Paulo está doente (predicado temporário)

A fim de esclarecer alguns problemas com relação à distribuição de predicados, Soschen se propõe a analisar dados do hebraico e do russo, cujas línguas têm elementos copulares que se comportam de forma semelhante aos predicados com *ser* e *estar* em PB e em Espanhol, segundo a autora.

### 3. SENTENÇAS DE IDENTIDADE VS. SENTENÇAS PREDICATIVAS ADJETIVAS

O papel desempenhado por Pron em hebraico é semelhante ao de *be*, que é visto como uma marca de predicação, carecendo de conteúdo semântico em sentenças de identidade, como em “Mary is Mrs. Smith”. Partindo da hipótese de Rothstein (1995), dentre outros,<sup>5</sup> mas fazendo referência à análise de Doron

<sup>4</sup>Destacamos que esse fenômeno é igualmente válido em PB.

<sup>5</sup>Nessa análise, o sentido de *be* é uma “apply function”, como se tomasse os argumentos <e> e <e,t>. E, assim, a função da cópula é projetar um constituinte que fornece uma relação de predicação.

(1983)<sup>6</sup>, em que a cópula pronominal (Pron) em hebraico é a realização de traços de concordância localizados em Infl, a cabeça de IP, Soschen defende que, em hebraico, as sentenças de cópula, no tempo presente, têm a forma de um pronome pessoal de 3ª pessoa, enquanto as sentenças nominais no passado ou no futuro se comportam como sua contraparte em inglês.<sup>7</sup>

No russo moderno, há uma marca não-visível que comporta traços semelhantes ao do Pron, em hebraico, (Null Pron, ou N-Pron). Essa marca é expressa graficamente com um “ – “ (hifen). Fonologicamente, ele corresponde a uma pausa semelhante ao que ocorre em alguns casos de elipse. Cf. (12) – (13):

- |      |        |        |              |          |
|------|--------|--------|--------------|----------|
| (12) | Maria  | * (-)  | grazdanka    | Ivanova  |
|      | Maria  | N-Pron | a Sra.       | Ivanova  |
|      | ‘Maria | é      | a Sra.       | Ivanova’ |
| (13) | Maria  | (-)    | krasivaja    |          |
|      | Maria  | N-Pron | bonita – fem |          |
|      | ‘Maria | é      | bonita’      |          |

Na análise de Soschen, os dados do russo apoiam a idéia de que o papel da cópula é projetar um constituinte que favorece uma relação de predicação.

Uma cópula verbal é representada pelo verbo *byt’* (ser) em russo. A cópula é obrigatória no tempo passado e no futuro, como em inglês e em hebraico. A cópula russa concorda com o sujeito em número (no futuro e no passado), em pessoa (no tempo futuro), e em gênero (apenas no passado).

No tempo presente, a forma *est’* (é/são) da cópula verbal é obrigatoriamente ausente em frases nominais em russo moderno. Em vez disso, ela é representada por um elemento foneticamente vazio (cópula “ – “) ou substituída por um verbo *javljat’sja* (? be). A cópula é obrigatoriamente ausente no tempo presente.<sup>8</sup>

A partir da discussão sobre o papel do Pron em hebraico e em russo, a autora afirma que o Pron representa a realização dos traços de Agr no hebraico,

<sup>6</sup>Análise seguida por Rapoport (1987), Rothstein (1995), e Greenberg (1995).

<sup>7</sup>Em hebraico, o traço [+ tempo] exige uma especificação de [+ passado]. Como o presente não tem essa exigência, por não ser especificado para [+ tempo], e é [+ tempo] que força a projeção de Infl (como cabeça de IP), Infl é opcional no presente, e torna aceitável a small clause.

<sup>8</sup>Soschen apresenta evidências do russo antigo, para mostrar que a cópula existia no tempo presente e que ainda pode ser encontrada em textos antigos, e destaca, também, que a cópula verbal é preservada em outras línguas eslavas (pr ex., no búlgaro). Mas, atualmente, a cópula verbal do russo antigo é substituída, no russo moderno, pelo elemento N–Pron.

contrariamente ao Pron em russo, e sugere que nessa língua Pron é realizado em Infl.

Com relação à opcionalidade da cópula, a questão considerada é a referencialidade. E, assim, na ausência de referência, a geração de Infl é opcional, tanto em hebraico como em russo.

Já o PB e o Espanhol exigem ser em sentenças genéricas. Genericidade é entendida numa perspectiva modal, se uma propriedade é verdadeira para uma pessoa / um objeto, então ela é verdadeira em todas as situações possíveis para essa pessoa / esse objeto. Já em hebraico, a distinção genérico / não-genérico corresponde à presença / ausência do Pron e, em russo, de N-Pron. Em PB e em Espanhol, ser e estar são permutáveis em contextos similares dependendo do caráter genérico / não-genérico da sentença, respectivamente, cf. exemplos (10)-(11), aqui repetidos em (14)-(15):

(14) O Paulo é doente (predicado permanente)

(15) O Paulo está doente (predicado temporário)

Cumpramos destacar, ainda, o caráter “eventivo” de alguns predicados. Existe em hebraico uma classe de predicados que corresponde aos predicados que são expressos por formas reduzidas de adjetivos, em russo, os quais não podem aparecer junto com um marcador genérico, já que eles têm obrigatoriamente um sentido “eventivo”. Esses predicados correspondem aos predicados “temporários” no PB e em Espanhol, usados com estar, tais como: pronto, cansado, aberto, etc., em exemplos do tipo: “O menino está pronto / cansado”, “O restaurante está aberto”.

#### 4. SUJEITO E POSIÇÃO DO SUJEITO

A noção de sujeito é fundamental na lógica aristotélica e em quase todas as tradições ocidentais do pensamento sobre filologia e gramática, e é também usada em modelos de gramática da tradição gerativa. McCloskey (1997) destaca uma ampla série de fenômenos para demonstrar que a noção de sujeito é central nos estudos sintáticos: a) o sujeito como portador característico de certos papéis semânticos (Agente, Causa, e mais controversamente, Experienciador), e enfatiza que esses papéis são básicos porque nascem na estrutura com a função de sujeito externo, sendo selecionado pelo verbo; b) o sujeito é mais proeminente do que qualquer outro argumento do verbo principal, e sua proeminência é evidente em vários fenômenos: ele deve ligar pronomes reflexivos e recíprocos, o sujeito toma como escopo (domínio de c-comando) mais largo do que outro elemento em qualquer posição argumental; c) normalmente, os sujeitos são marcados na forma de caso, em que a marca morfológica deve estar sobre o

próprio sujeito, ou na forma de morfologia de concordância entre o verbo e o sujeito, ou por ambas, em algumas línguas ; d) toda oração deve ter um sujeito, de onde provém o Princípio de Projeção Estendida (EPP) na gerativa; e) sujeitos são quase sempre nominais; f) para o Autor, o fato de sujeitos serem quase sempre nominais não pode ser ignorado, e sustenta, ainda, que existem muitas operações gramaticais que criam sujeitos superficiais, promovendo nominais de outras posições, citando como exemplo, o caso das passivas, o alçamento de sujeito para sujeito, ou seja, o movimento de um sujeito da oração encaixada para a posição sujeito da frase matriz, com verbos como parecer, por ex., e o fenômeno da inacusatividade. Na perspectiva do modelo-IP da estrutura da frase, o sujeito é realizado como especificador de IP.

Historicamente, tem sido admitido que o sujeito da predicação é realizado em posição pré-verbal e nenhuma exceção é admitida. Na proposição de Jespersen, isto resulta da definição do sujeito como o elemento que desencadeia concordância com o verbo. Na proposição de Chomsky, resulta de um enfoque configuracional para as funções gramaticais, cf. Moro (1997: 261).

Na análise do sujeito de predicação, em hebraico e em russo, Soschen defende a existência de uma diferença estrutural entre sentenças com +Pron ou -Pron, isto é sentenças +Pron se realizam no nóculo Infl, seguindo Rapoport (1997) Rothstein (1995). Dessa forma, sentenças + Pron são cláusulas plenas e sentenças - Pron são small clauses matrizes. De acordo com Rothstein (1995), em sentenças predicativas o sujeito fica na posição interna a XP quando Pron está ausente, e ele é alçado para a posição de Spec de IP quando o nóculo Infl é realizado por Pron. Além disso, interpretações genérica/não-genérica correspondem às variantes com sujeitos externos/internos, conseqüentemente.

Se admitimos a proposta de Soschen, acima explicitada, de que o papel de Pron é semelhante ao papel de ser e estar em Espanhol (proposta que nós ampliamos para o PB), as estruturas apresentadas a seguir permitem ilustrar as diferenças de interpretação genérica/não genérica, permanente/temporária, nessas línguas.<sup>9</sup>

## 5. ESTRUTURAS SINTÁTICAS

A estrutura proposta por Stowell (1991), que é uma versão da teoria de Larson (1988) para a estrutura da frase, é assumida. De acordo com Larson, predicados são admitidos para gerar projeções máximas para acomodar todos

---

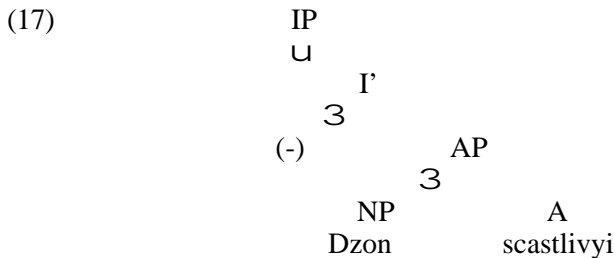
<sup>9</sup> Rothstein (2004) estabelece uma diferença entre uma forma verbal (a cópula) e uma expressão de flexão, tendo em vista que em hebraico não há forma de cópula no presente, e o formativo flexional que representa a cópula é opcional nessa língua. E destaca, ainda, a flexão, por natureza, é um elemento gramatical, e não lexical.

os seus argumentos. E isso é uma forma de evitar a geração de duas posições argumentais externas.

De acordo com essa hipótese, nas sentenças em que Infl toma uma small clause como seu complemento, a saturação de um nóculo projetado por Infl, I', é exigido, e uma small clause sujeito é alçada para Spec de IP. No entanto, em russo não existe a necessidade de uma posição de sujeito ser preenchida, então uma small clause sujeito, ou fica in situ ou é alçado para Spec de IP dependendo da interpretação.

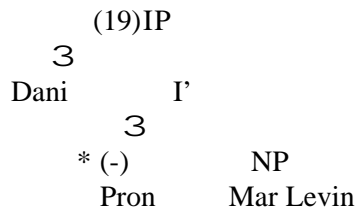
A estrutura (17) é proposta para ilustrar a diferença de comportamento entre formas longas e curtas de predicados adjetivais em russo, para uma frase do tipo apresentado em (16):

(16)	Dzon	(-)	scastlivyi
	Dzon	N-Pron	feliz
	'Dzon	é	feliz (uma pessoa feliz)'



Nas sentenças de identidade, nenhuma relação sintática ocorre entre o sujeito da sentença e um segundo NP (referencial). Então, um elemento adicional é exigido a fim de que relações de predicacão sejam estabelecidas. Nas sentenças de identidade em hebraico, Pron projeta um constituinte que toma um NP pós-copular como seu complemento sintático. Dessa forma, o NP é alçado ao nível de um predicado, e um NP sujeito satura esse predicado. Nos casos em que I' toma uma small clause como seu complemento, um sujeito é alçado para Spec de IP. E, assim, para uma sentença como (18), em hebraico, é proposta a estrutura (19), a seguir.

(18)	Dani	* (-)	Mar Levin
	Dani	Pron	Sr Levin
	'Dani	é	o Sr, Levin'





Essas estruturas são propostas por Soschen para o hebraico e o russo, a fim de estabelecer a diferença entre as frases predicativas e as frases de identidade.

Para a Autora, seguindo essa proposta, o papel de ser em sentenças de identidade em Espanhol e Português é semelhante ao papel de Pron em sentenças do hebraico, e ao elemento –Pron, sem conteúdo semântico, em russo. Além disso, um dos papéis de ser em Espanhol e Português é semelhante ao de be, em Inglês, visto que ele representa uma marca de predicação sem conteúdo semântico, em sentenças de identidade, tais como “Mary is Mrs. Smith”. Conseqüentemente, uma das funções de ser é projetar um constituinte que fornece uma relação de predicação em sentenças de identidade.

Como tem sido estabelecido, certos tipos de adjetivos comportam-se de forma diferente em contextos genérico / não-genérico, em russo e em hebraico, em que Pron e N-Pron são vistos como marcadores de genericidade. Por exemplo, trata-se de uma classe de predicados que não pode aparecer com esses marcadores, por ter um sentido “eventive”. Esses predicados correspondem aos predicados “temporários” em Espanhol e em Português usados com estar (por ex., pronto, enfadado, cansado, abuerto em Espanhol). Cf. (20), a seguir:

(20) O café está (\*é) pronto

Como vimos, a análise proposta sobre a multifuncionalidade da cópula depende da presença/ausência de (ao menos) dois níveis sintáticos em que a cópula encontra sua forma de expressão, ou seja, Infl e nível-V.

De acordo com essa análise, a estrutura (21) a seguir ilustra a multifuncionalidade da cópula em PB e em Espanhol:

(21)

			IP	
		3		
	Suj		I'	
		3		
		Infl		XP
		ser	3	
(genérico, identidade)		V		XP
			estar	
			(não-genérico)	
			X	e

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise de Soschen (2002), para o russo e o hebraico, em

que dois níveis sintáticos são propostos, Infl e nível-V, foi possível estabelecer a diferença entre sentenças predicativas com ser e estar em PB e em Espanhol, tendo em vista a diferença entre sentenças com ser (sentido genérico/de identidade) e sentenças com estar (sentido não-genérico/"eventivo"). Na busca de uma solução unificada para as sentenças predicativas no PB, daremos prosseguimento a essa reflexão, a partir da hipótese de unificação de análise, de Adger e Ramchand (2003), com base em Chomsky (2000, 2001), que refutam hipóteses anteriores, baseadas em níveis sintáticos diferenciados para explicar a multifuncionalidade da cópula.

## REFERÊNCIAS

- ADGER, D. & RAMCHAND, G. (2003) **Predication and Equation**. Ms.
- CHOMSKY, N. (1998). **The Minimalist Inquiries**: The Framework. MIT.
- \_\_\_\_\_. (1995). **The Minimalist Program**. Cambridge, Mass: MIT Press.
- \_\_\_\_\_. (2000). Minimalist inquiries: the framework. In R. Martin, D. Michaels, and J. Uriagereka (Eds) **Step by Step**: essays on Minimalist syntax in honour of Howard Lasnik, 89-115, Cambridge, MA: MIT Press.
- \_\_\_\_\_. (2001). Derivation by phase. In M. Kenstowicz (Ed.) **Ken Hale**: a Life in Language, 1-52, Cambridge, MA: MIT Press.
- CHOMSKY, N. & LASNIK, H. (1995). **The Theory of Principles and Parameters**. In Noam Chomsky. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass: MIT Press.
- HAEGEMAN, L. (1997). **Elements of Grammar**. Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Publisher.
- MCCLOSKEY, J. (1997). Subjecthood and Subject Positions. In Liliane Haegeman (ed) **Elements of Grammar**. Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 197-235.
- MIRA MATEUS, M. H. et al. (2003). Gramática da Língua Portuguesa. 5. ed. Lisboa: Editorial Caminho.
- MORO, A. (1997). **The Raising of Predicates**. Predicative Noun Phrases and the Theory of Clause Structure. Great Britain: Cambridge University Press.
- MOURA, D. (2005). **A variação em sintaxe**. In Denilda Moura e Jair Farias (Orgs) Reflexões sobre a sintaxe do português. Maceió: Edufal, 47-72.
- ROTHSTEIN, S. (Ed) (1991). **Perspectives on Phrases Structures**: Heads and Licensing. San Diego: Academic Press, Inc. Vol 25.
- \_\_\_\_\_. (2004). **Predicates and their Subjects**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- SCHROTEN, J. El género del nombre y su interpretación. Ms. Universidad de Utrecht, s/d.
- SOSCHEN, A. (2002). **On the distribution of copula elements in Hebrew, Russian and Spanish**. Ms.
- STOWELL, T. The Alignment of Arguments in Adjective Phrases. In Susan Rothstein (ed) *Perspectives on Phrases Structures. Heads and Licencing*. San Diego Academic Press, Inc. Vol, 25. **Syntax and Semantics**, 1991: 105-135.
- \_\_\_\_\_. (1981). **Origins of Phrase Structure**. Doctoral dissertation, MIT, Cambridge.